

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA



QUANTO CUSTA SER PESCADOR ARTESANAL?

Etnografia, relato e comparação entre dois povoados pesqueiros no Brasil e em Portugal

JOSÉ COLAÇO DIAS NETO

ORIENTADOR: PROF. DR. ROBERTO KANT DE LIMA

NITERÓI
MARÇO DE 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

QUANTO CUSTA SER PESCADOR ARTESANAL?

Etnografia, relato e comparação entre dois povoados pesqueiros no Brasil e em Portugal

JOSÉ COLAÇO DIAS NETO

ORIENTADOR: PROF. DR. ROBERTO KANT DE LIMA

Tese de doutoramento apresentada
ao Programa de Pós-Graduação em
Antropologia da Universidade
Federal Fluminense.

NITERÓI
MARÇO DE 2012

UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE
INSTITUTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E FILOSOFIA
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ANTROPOLOGIA

QUANTO CUSTA SER PESCADOR ARTESANAL?

Etnografia, relato e comparação sobre dois povoados pesqueiros no Brasil e em Portugal.

JOSÉ COLAÇO DIAS NETO

Aprovada em: ____/____/____

Comissão Examinadora:

Prof. Dr. Roberto Kant de Lima – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Orientador

Prof. Dr. Fábio Reis Mota – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Examinador

Prof. Dr. Ronaldo Lobão – Universidade Federal Fluminense (UFF)

Examinador

Prof. Dr. Alexandre Schiavetti – Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC)

Examinador

Prof. Dr. Gianpaolo Knoller Adomilli – Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

Examinador

Resumo:

Esta tese pretende consolidar resultados de pesquisas etnográficas realizadas em dois povoados de pescadores artesanais: um no Brasil e outro em Portugal.

Localizada na região norte do estado do Rio de Janeiro, a Lagoa Feia oferece uma extensa variedade de recursos naturais de significativo interesse econômico e ecológico. Por conta da diminuição gradativa de suas reservas de peixe, o IBAMA (Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e Recursos Naturais Renováveis) tem intensificado nos últimos anos uma atenção especial à região. Oficialmente responsável pela regulamentação do manejo sustentável de diversos tipos de ecossistemas, o IBAMA vem impondo uma série de restrições à pesca artesanal, a fim de restaurar essas reservas. Em muitas regiões do país, o controle realizado pelas agências do Estado sobre as populações que vivem de atividades de extração e captura de recursos naturais tem sido motivo de conflitos e transgressões de regras. Assim, a partir da etnografia de suas práticas haliêuticas, o texto pretende evidenciar os motivos que levam muitos pescadores do povoado de Ponta Grossa dos Fidalgos – localizado na margem norte da Lagoa Feia – a não pararem suas atividades profissionais no período definido pelo IBAMA.

Na parte portuguesa, a tese apresenta o material etnográfico coletado na Carrasqueira – pequena aldeia de pescadores e agricultores localizada no Estuário do Sado, na costa central portuguesa. Os ritmos de trabalho, tanto na pesca artesanal quanto na *apanha* de mariscos, estão submetidos às condições das águas oceânicas, tais como altura, volume e amplitude. Isto implica numa sofisticada leitura das condições ambientais, bem como em uma adaptação cotidiana das formas de exploração dos recursos naturais por parte dos carrasqueiros. Semelhante ao que ocorre no caso brasileiro, a DGPA (Direção Geral de Pescas e Aquicultura) – órgão responsável pela administração e regulamentação do setor em Portugal – tem formulado, de modo sistemático, normatizações que limitam o acesso aos mais diversos recursos naturais. As medidas e as formas de fiscalização, protagonizadas pela Polícia Marítima, têm sido recebidas com reclamação por grande parte dos pescadores.

No contraste entre os dados etnográficos das duas pesquisas, o texto pretende responder por que, em geral, pescadores artesanais não seguem normas oficiais de preservação ambiental tal como esperam gestores públicos e ambientalistas.

Palavras-chave: Pesca Artesanal – Etnografia – Políticas Públicas.

Abstract:

The present thesis focuses on consolidate the results of two ethnographic researches fulfilled with artisanal fishing communities: one in Brazil and another one in Portugal.

Located in the northern region of Rio de Janeiro's province, Lagoa Feia is overgrown with natural resources of significant economical and ecological interest. Due to gradual decreasing in fish reservations, IBAMA (The Brazilian Institute of Environment and Renewable Natural Resources) has intensified its actions in this region during the last years. Officially responsible for ecosystems sustainable management regulation, IBAMA has been setting several restrictions to artisanal fishing; seeking to redeem fish reservations. In others regions of the country, many public agents have been controlling practices of small populations that lives from extraction and capture of natural resources, thus, this has been motif for conflicts and rules violations. Therefore, this study intends to show trough an ethnography of fishing practices, the reasons why most of Ponta Grossa dos Fidalgos' fishermen – located at Lagoa Feia's northern margin - do not interrupt their fishing activity during the forbidden period stated by IBAMA.

In the Portuguese part of the thesis is presented the ethnographic material collected in Carrasqueira – small fishermen and farmer's village located at Sado Estuary, on Portugal central coast. The working rhythm in artisanal fishing and seafood picks up, are submitted to ocean waters condition, such as high, volume and extent. This requires a sophisticated reading of environment conditions, as well as a daily adaptation to explore natural resources. Similar from what occurs in the Brazilian case, the DGPA (General Directorate of Fisheries) – responsible for regimentation and administration of the fishing sector in the country – has formulated, in a systematic way, norms that put a lid on access to most varied forms of natural resources. The measures and forms of supervision played by Maritime Police in Carrasqueira are been received with discontentment by most of fishermen.

Contrasting ethnographic informations from both cases, this study intends to answer why, generally, artisanal fishermen do not follow official rules of environment preservation as expected by public managers and enviromentalists.

Key-words: Artisanal Fishing – Ethonography – Public Policies.

Este trabalho é dedicado à

*Suely Catunda, minha mãe, porque filhos são como navios, podem navegar por anos,
mudar a rota, traçar outros caminhos ou procurar outros portos. Mas, eles sempre
voltam ao porto de origem*

e

*Manuela Dias, minha irmã, porque amor de irmãos é para sempre e, como na pesca,
um camarada nunca abandona o outro nem nos momentos mais difíceis.*